



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GABRIEL FERNANDO DO NASCIMENTO CRUZ

**PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB
EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO PARA APOSENTADORIA**

**JOÃO PESSOA
2023**

GABRIEL FERNANDO DO NASCIMENTO CRUZ

**PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB
EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO PARA APOSENTADORIA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida

**JOÃO PESSOA
2023**

**Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação**

C957p Cruz, Gabriel Fernando do Nascimento.

Perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB em relação ao planejamento para aposentadoria / Gabriel Fernando do Nascimento Cruz. - João Pessoa, 2023.

45 f. : il.

Orientação: Moisés Araújo Almeida.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Planejamento financeiro. 2. Aposentadoria. 3. Investimentos financeiros. I. Almeida, Moisés Araújo. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

GABRIEL FERNANDO DO NASCIMENTO CRUZ

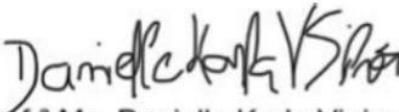
**PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB
EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO PARA APOSENTADORIA**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MOISES ARAUJO ALMEIDA**
Data: 09/11/2023 16:56:23-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Presidente: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida
Instituição: UFPB


Membro: Prof.^a Ma. Danielle Karla Vieira e Silva
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 **VALDINEIDE DOS SANTOS ARAUJO**
Data: 09/11/2023 16:44:01-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Membro: Prof.^a Dr.^a Valdineide dos Santos Araújo
Instituição: UFPB

João Pessoa, 30 de outubro de 2023.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Gabriel Fernando do Nascimento Cruz, matrícula nº 11504963, autor Trabalho de Conclusão de Curso intitulado PERPECTIVAS DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO PARA APOSENTADORIA, orientado pelo professor Moisés Araújo Almeida, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2023.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 24 de outubro de 2023.

Documento assinado digitalmente
 GABRIEL FERNANDO DO NASCIMENTO CRUZ
Data: 24/10/2023 23:25:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) discente

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, por sua infinita bondade e maravilhosa graça que me alcançam todos os dias. Por ter me dado forças para vencer todas as adversidades ao longo dessa jornada e me conceder a oportunidade de concluir esse sonho. Ao Senhor seja toda honra e glória por toda eternidade.

A meu orientador, professor Moisés Almeida, por toda dedicação, conhecimento e paciência, que foram fundamentais nessa jornada. Nos momentos em que pensei em desistir, seu incentivo e auxílio foram essenciais. Agradeço imensamente por tudo.

A meus pais, Clóvis e Maria das Graças, obrigado por todo amor e carinho que me deram, demonstrado inclusive através de todo esforço para a minha educação e de meus irmãos, Giullian e Giullenie. Vocês sempre foram a minha base. Amo vocês!

Quero agradecer também a minha vó Aparecida (em memória), por ter sido tão importante em minha criação e na dos meus irmãos. Seus ensinamentos sempre ressoarão em nossos corações.

A minha amada esposa, Ana Carolina, por todo apoio e por ser minha maior incentivadora, mesmo nos momentos mais difíceis. Sem seu auxílio jamais conseguiria alcançar esse sonho. Te amo!

Por fim, agradeço a todos os amigos e colegas e que me incentivaram e contribuíram de alguma forma para a realização desse trabalho.

RESUMO

A educação financeira é essencial para obtenção de boas condições na aposentadoria. Com o conhecimento e um bom planejamento financeiro, colocados em prática o quanto antes, é possível adquirir outras formas de renda ao longo da vida, além da Previdência Social, o que viabiliza uma aposentadoria mais confortável. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB em relação ao planejamento financeiro para aposentadoria. Para o desenvolvimento desse estudo, a metodologia utilizada teve abordagem quantitativa e qualitativa, descrevendo os dados coletados por meio da aplicação de um questionário com 76 discentes. Como resultado identificou-se que a maioria declarou possuir um nível médio de conhecimento sobre finanças pessoais. Quanto aos ativos financeiros, a Poupança destacou-se como o ativo mais conhecido e possuído entre os respondentes, enquanto as modalidades de previdência complementar (VGBL e PGBL) foram as menos conhecidas. Verificou-se ainda que a maioria afirmou que, no seu cotidiano, pouco é falado sobre planejamento para aposentadoria, ou o tema é sequer comentado, mesmo assim, declararam ter um nível médio de preocupação com a aposentadoria e que pretendem destinar até 20% do salário para sua preparação, principalmente por meio da contribuição com o INSS, seguida de investimentos no mercado financeiro.

Palavras chave: Planejamento financeiro. Aposentadoria. Investimentos financeiros.

ABSTRACT

Financial education is essential for achieving good retirement conditions. Through knowledge and effective financial planning, put into practice as soon as possible, it's possible to acquire additional sources of income throughout one's life, in addition to Social Security, enabling a more comfortable retirement. This research aims to analyze the perspective of students in the Accounting program at UFPB regarding financial planning for retirement. For the development of this study, a methodology was used that employed both quantitative and qualitative approaches, describing the data collected through the administration of a questionnaire to 76 students. As a result, it was found that the majority declared having a moderate level of knowledge about personal finances. Regarding financial assets, Savings stood out as the most recognized and owned asset among the respondents, while complementary pension plans (VGBL and PGBL) were the least known. It was also observed that, in their daily lives, most students mentioned little to no discussion of retirement planning, or the topic is rarely mentioned. Despite this, they declared a moderate level of concern about retirement and expressed their intention to allocate up to 20% of their income for retirement preparation, primarily through contributions to INSS, followed by investments in the financial market.

Keywords: Financial planning. Retirement. Financial investments.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FGC	Fundo Garantidor de Crédito
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IR	Imposto de Renda
LFT	Tesouro Selic
LTN	Tesouro Pré-Fixado
NTN-B principal	Tesouro IPCA+
NTN-B	Tesouro IPCA+ com juros semestrais
NTN-F	Tesouro Prefixado com juros semestrais
PGBL	Plano Gerador de Benefícios Livres
RGPS	Regime Geral de Previdência Social
RPC	Regime de Previdência Complementar
RPPS	Regime Próprio de Previdência Social
SELIC	Taxa Selic
TR	Taxa Referencial
VGBL	Vida Gerador de Benefícios Livres

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo geral	10
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	13
2.2 APOSENTADORIA	14
2.3 INVESTIMENTOS FINANCEIROS	15
2.3.1 Poupança	15
2.3.2 Certificado de Depósito Bancário (CDB).....	16
2.3.3 Títulos Públicos Federais	16
2.3.4 Fundos de Investimento	16
2.3.5 Previdência Privada	17
2.3.6 Ações	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA.....	19
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA.....	19
3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	20
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	21
4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO	21
4.2 CONHECIMENTOS SOBRE INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	25
4.3 PLANEJAMENTO PARA APOSENTADORIA	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	41

1 INTRODUÇÃO

O planejamento financeiro refere-se à estratégia adotada para administrar os recursos financeiros com o objetivo de alcançar a realização pessoal (Macedo Júnior, 2013).

É fundamental empregar o dinheiro de maneira eficiente, garantindo estabilidade no presente e segurança para o futuro. Em outras palavras, a gestão financeira deve ser orientada de modo a assegurar que os ganhos e gastos pessoais promovam uma saúde financeira sólida (Assaf Neto; Lima, 2017).

A administração eficaz dos recursos é um processo contínuo que perdura ao longo da vida, mas muitas vezes não é considerada uma prioridade na vida dos brasileiros. Essa preocupação foi levantada pelo Banco Central (2013), segundo o qual, a busca por conhecimento em educação financeira não é um hábito generalizado na população, e também não é comum realizar reuniões para discutir um planejamento financeiro apropriado.

Oliveira (2017, p. 138) declara que a importância de se preocupar com a formação de uma poupança para a aposentadoria é evidente, uma vez que demonstra o comprometimento das famílias em preservar seu padrão de vida durante a fase posterior a atividade produtiva, ou seja, na aposentadoria.

Portanto, quanto mais cedo se inicia o planejamento financeiro, melhores serão os resultados, permitindo desfrutar de uma aposentadoria tranquila e confortável (Segundo Filho, 2003).

Apesar desses fatos e da relevância do planejamento financeiro, muitas pessoas acabam adiando esse processo. Conforme observado por Dietrich e Braido (2016), a consciência da necessidade de planejamento financeiro muitas vezes só se desenvolve com a maturidade profissional e pessoal.

Com base nessa contextualização, esta pesquisa busca analisar a perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis quanto à preocupação com a aposentadoria e como eles pretendem se preparar financeiramente para tal, tendo em vista os seus níveis de conhecimento sobre educação financeira e dos principais ativos financeiros.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O déficit da previdência social no Brasil e o aumento dos preços dos produtos e serviços causados pela inflação no decorrer dos anos, tem levado as pessoas a buscarem alternativas para complementar sua aposentadoria.

Segundo Costanzi e Ansiliero (2017), a transição demográfica é um processo caracterizado por três elementos-chave. Em primeiro lugar, observa-se uma diminuição na taxa de mortalidade. Em segundo lugar, ocorrem mudanças no comportamento reprodutivo, muitas vezes relacionadas ao controle da fertilidade. O terceiro pilar da transição demográfica refere-se aos efeitos da modernização e do crescimento econômico, que influenciam a mobilidade das pessoas e a dinâmica do crescimento populacional.

Esse cenário demonstra a importância de fontes alternativas de renda passiva para melhor manutenção do padrão de vida na terceira idade.

Alguns dos principais ativos financeiros capazes de incrementar a previdência social são previdências complementar aberta, especialmente o Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL) e Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL), mercado acionário, principalmente ações de empresas que costumam distribuir dividendos, e fundos de investimento.

Segundo Tommasi e Lima (2007), a educação financeira possui a finalidade de desenvolver maior bem-estar para o indivíduo no presente ou no porvir, proporcionando a capacidade de alcançar os objetivos de modo inteligente.

Diante disso, este trabalho tem como questionamento: **Qual a perspectiva dos estudantes de Ciências Contábeis quanto ao planejamento financeiro para a aposentadoria?**

1.2 OBJETIVOS

Para a melhor organização desta pesquisa, foram estabelecidos um objetivo geral e três objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB em

relação ao planejamento financeiro para aposentadoria.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Investigar o nível de preocupação dos alunos com seu futuro financeiro;
- b) Analisar o conhecimento sobre os principais ativos financeiros;
- c) Verificar como os alunos pretendem se planejar financeiramente para aposentadoria.

1.3 JUSTIFICATIVA

O período da vida conhecido como terceira idade, também chamado de melhor idade, é um momento em que ocorrem mudanças importantes na rotina do indivíduo. Entre elas, é possível destacar as mudanças que acontecem no trabalho, o qual é comumente cessado e passa-se a viver da aposentadoria, o que gera mudanças importantes nas finanças e na qualidade de vida.

A preparação para a aposentadoria é feita por meio de um planejamento de longo prazo, e deve ser iniciada o quanto antes, pois o tempo é um fator fundamental para que o alcance dos objetivos financeiros desejados. Desta forma, a pesquisa mostra sua relevância ao ter como população estudantes de graduação, que ainda estão em processo de formação profissional.

A previdência provinda do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) costuma ser a principal forma de aposentadoria das pessoas, muitas vezes sendo a única e pouco se fala sobre outras formas de se alcançar complementos para a renda na aposentadoria.

Segundo Lima Neta (2018), a mudança demográfica com a diminuição nas taxas de natalidade e o aumento da expectativa de vida tem contribuído para o crescimento populacional de idosos no Brasil. Esse é um fato de grande importância, tendo em vista que no sistema atual em que opera a previdência social, a contribuição da população ativa mantém o pagamento da aposentadoria dos inativos.

Para tentar contornar essa situação, de tempos em tempos se faz necessário reformar o sistema previdenciário, o que gera constantes mudanças

nas normas para aposentadoria, resultando normalmente em aumento no tempo de contribuição ou diminuição dos benefícios ofertados. Portanto, confiar apenas na previdência social pode não ser a melhor opção para saúde financeira na terceira idade.

O conhecimento sobre finanças pessoais e principalmente, sobre os ativos financeiros são de grande importância para o planejamento para aposentadoria, pois, por meio desse aprendizado, os indivíduos podem diversificar seu portfólio, por meio da escolha de investimentos que estejam alinhados com seu perfil de risco.

Dessa forma, essa pesquisa se justifica pela necessidade de buscar outras opções para complementação da aposentadoria, por meio de ativos financeiros que possibilitem a preservação do custo de vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Savoia, Saito e Santana (2012), a educação financeira é um processo de conscientização, para que as pessoas possuam capacidade para tomar melhores decisões quanto à administração de suas finanças.

Da mesma forma, Halfeld (2001) afirma que a educação financeira possui o objetivo de harmonizar entradas e saídas financeiras, por meio do conhecimento sobre finanças pessoais, dessa forma, se estabelece como componente essencial no planejamento financeiro individual ou doméstico.

A educação financeira costuma não fazer parte do dia a dia do brasileiro, especialmente dos mais novos, que não possuem um nível de capacitação e esclarecimento adequados quanto a assuntos financeiros (Souza, 2012).

A tomada de decisão embasada na educação financeira possibilita uma gestão eficiente dos recursos financeiros ao longo da vida, assim como o emprego apropriado dos serviços financeiros, de maneira a não proporcionar danos econômicos para a saúde financeira.

O planejamento financeiro é essencial para prevenção em períodos de dificuldades, seja por doenças, acidentes, demissão ou até mesmo para a transição da vida laboral ativa para a aposentadoria. Ele não abrange apenas um mero controle de gastos no curto prazo, por meio de uma planilha, mas engloba um processo para a vida inteira, por meio de planejamento, controle e organização de entradas e saídas (Ferreira, 2006).

A administração financeira dos indivíduos seria aprimorada, se porventura a população aprendesse sobre educação financeira e agisse de acordo com esses conhecimentos. Isso possibilitaria maior equilíbrio financeiro na vida das pessoas (BACEN, 2013).

Esse aprendizado permitiria a formulação de um planejamento financeiro, o que acarretaria em bons hábitos financeiros, com definições de orçamentos e de prioridades, assim como a realização de renúncias nos desejos supérfluos, normalmente de curto prazo que não estão alinhados com as metas almejadas (Barbosa, 2015).

2.2 APOSENTADORIA

No Brasil, com o Decreto-Lei nº 4.682, de 24 de janeiro de 1923, conhecido como Lei Eloy Chaves, foi constituída a previdência social, com a criação das primeiras caixas de aposentadoria e pensões (Brasil, 1923).

A Previdência Social possui três regimes, estabelecidos na Constituição Federal (1998), sendo eles: o Regime de Previdência Complementar (RPC), o Regime Geral de Previdência Social (RGPS), e o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS).

Todos os indivíduos que contribuem para previdência social no Brasil são regidos pelo RGPS. Podem gozar do benefício aqueles que: alcançarem a idade para aposentadoria; forem comprovados em situação de invalidez; contribuírem por tempo suficiente; ou se enquadrarem nas diretrizes da aposentadoria especial.

Os servidores públicos concursados são regidos pelo RPPS. Possui esse nome pois cada ente federativo pode organizar suas próprias regras, observando as normas necessárias para tal. O RPPS assegura benefícios como a aposentadoria e pensão por morte dos seus segurados.

Por último, o RPC possibilita uma proteção adicional para aposentadoria. Não possui características de obrigatoriedade, sendo assim, facultativa. Torna-se, portanto, uma boa opção para quem busca um complemento aos benefícios concedidos pelo RGPS ou RPPS (Ricardo Júnior, 2019).

A viabilidade de tal regime é constantemente debatida, principalmente por sua característica de repartição simples, no qual a população ativa sustenta os pagamentos dos benefícios da parte inativa. No entanto, uma mudança demográfica originada pela diminuição nas taxas de natalidade, bem como o aumento da expectativa de vida, pode inviabilizar o equilíbrio financeiro desse sistema.

Por isso, no final de 2019, o Congresso Nacional promulgou uma nova reforma da previdência, que, segundo a OAB (2020), trouxe mudanças que podem complicar ainda mais a situação daquele que irão se aposentar, pois foram instituídos, por exemplo, aumentos da idade mínima e do tempo mínimo de contribuição.

Dessa forma, fica evidente a necessidade da população se preparar financeiramente para poder usufruir de uma aposentadoria tranquila, não podendo

contar apenas com o sistema de previdência social, pois o mesmo está rodeado de incertezas, sendo, assim, necessário que as pessoas busquem outras vias de montar sua aposentadoria, poupando e investindo ao longo dos anos.

2.3 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Um investimento se caracteriza pela aplicação de um ou mais tipos de recursos, com potencial de trazer recompensa futura. Os recursos podem ser financeiros, sociais ou mesmo intelectuais.

O investimento financeiro refere-se à aplicação de capital, que em decorrência dos juros compostos, possibilita conseguir um retorno futuro que recompense o seu risco (Dunard, 2019).

De acordo com a CVM (2018), existem diferentes tipos de ativos financeiros no mercado. A decisão de quais ativos empregar o capital dependem de diferentes fatores, como a finalidade daquele investimento, o período, valores disponíveis, riscos envolvidos e possíveis retornos.

Quando se fala em investimento para aposentadoria a característica mais evidente é o longo prazo, por tanto, é importante disponibilizar valores para depósitos recorrentes que não sejam necessários resgatá-los. O risco também é um fator de grande importância, pois, por se tratar de um investimento para manutenção do custo de vida na terceira idade, não pode ter características de risco elevado, mesmo que isso implique em retornos modestos.

2.3.1 Poupança

Segundo Cerbasi (2013), a poupança é considerada o investimento mais comum no Brasil, principalmente por causa do seu baixo nível de complicação, aliado ao desconhecimento de outras opções. O pagamento de seu rendimento é feito apenas a cada mês, sendo isento de imposto sobre operações financeiras (IOF) e imposto de renda (IR) para pessoa física. Além disso, ainda possui a proteção do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), no valor máximo de R\$ 250 mil por CPF e por instituição financeira.

A taxa de rentabilidade da poupança varia em função da Taxa Selic e da Taxa Referencial (TR). Quando a Selic estiver igual ou menor que 8,5% ao ano, a

rentabilidade da poupança será de 70% da Taxa Selic mais variação da TR. No entanto, quando a Selic atingir valor maior que 8,5% ao ano, a remuneração será de 0,5% ao mês mais a variação da TR.

2.3.2 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

De acordo com a CVM (2019), o Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um empréstimo feito pelo investidor para uma instituição bancária. Sua rentabilidade pode ser pré ou pós-fixada, ou seja, pode ou não depender de alguma referência. Além disso, é importante destacar a incidência de impostos como IR e IOF, assim como a proteção do FGC.

2.3.3 Títulos Públicos Federais

Os Títulos Públicos Federais são títulos de dívida emitidos pelo Governo, como forma de financiamento. Para Cerbasi (2013), a compra desses títulos configura um empréstimo ao Governo, o qual devolverá os recursos com juros pagos pelo tempo de empréstimo.

Na plataforma Tesouro Direto é possível realizar a compra desses títulos. Existem diferentes tipos como: Tesouro Selic (LFT), Tesouro Prefixado (LTN), Tesouro Pré-Fixado com juros semestrais (NTN-F), Tesouro IPCA+ (NTN-B principal) e Tesouro IPCA+ com juros semestrais (NTN-B) e Tesouro Renda+ (TESOURO NACIONAL, 2021, 2023).

2.3.4 Fundos de investimento

De acordo com Pinheiro (2016), existem diversos tipos de fundos de investimento, como fundos de ações, de renda fixa, multimercados, imobiliários, entre outros. Para ele, tais fundos são constituídos por cotas ou títulos de outros ativos.

Os fundos de investimento são boas opções para quem possui pouco capital para investir, pois, o somatório de capital investido por vários cotistas possibilita o investimento em ativos de valores mais elevados, como por exemplo, ativos vedados a investidores qualificados, ou seja, que possuem mais de um

milhão de reais em investimentos financeiros.

Outra vantagem dos fundos imobiliários é pela terceirização da gestão dos ativos, principalmente para pessoas que não possuem um grande conhecimento do mercado financeiro. A escolha de um bom gestor é essencial na decisão de compra de cotas de um fundo de investimento. Além disso, é importante salientar as taxas de administração e de performance que podem ser cobradas e que impactam diretamente na rentabilidade do investimento.

2.3.5 Previdência privada

Conforme a SUSEP (2021), a previdência privada também é chamada de complementar, pois possui o propósito de acrescentar recebimento de valores além dos fornecidos pela previdência social. Ela resume-se em planos previdenciários ofertados por entidades financeiras, sendo regulada e fiscalizada pela Superintendência de Seguros Privados.

Os fundos de previdência complementar se classificam como fechados ou abertos. Os abertos não possuem nenhuma restrição para que o investidor possa participar, enquanto os fechados são restritos a um grupo específico, como colaboradores de uma entidade específica, seja ela privada ou pública.

Existem dois planos de grande destaque na previdência privada, são eles: Plano Gerador de Benefícios Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL). O primeiro possui a vantagem de dedução de até 12% da renda declarada no Imposto de Renda, no entanto, a cobrança desse imposto será calculada com base em todo o capital investido e não apenas dos rendimentos. Enquanto que o VGBL não possibilita dedução na declaração anual de imposto de renda, porém, o imposto cobrado sobre ele, recai apenas sobre o rendimento.

2.3.6 Ações

Ação representa uma parcela negociável do capital social de uma empresa. O acionista, ou seja, o detentor de uma ou mais ações, pode ser chamado de sócio e, portanto, possui direito de recebimento de dividendos (Assaf Neto; Lima, 2017).

As ações podem ser classificadas em dois tipos: ordinária, que possui direito a voto; e preferencial, que não possui direito a voto, mas goza de prioridade

no recebimento de dividendos.

Além do recebimento de parte dos lucros distribuídos pela empresa, os investidores também estão sujeitos a variação do preço da ação, o que pode gerar ganho ou perda de capital. Por isso é importante avaliar bem os fundamentos de cada companhia que se pretende investir.

Nesse contexto, o investimento para a aposentadoria assume uma importância crucial na vida de cada indivíduo, pois produz impacto na qualidade de vida no período de inatividade. O conhecimento dos diferentes ativos financeiros disponíveis no mercado e a análise criteriosa dos fatores que os cercam se tornam essenciais na tomada de decisão. O planejamento a longo prazo e a disposição para poupar regularmente são pilares para garantir uma aposentadoria tranquila. Portanto, ao equilibrar os fatores de retorno e risco, é possível traçar um caminho relativamente seguro em direção a um futuro financeiramente estável.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados o delineamento da pesquisa, a população e a amostra da pesquisa, e os procedimentos de coleta e análise de dados.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

A classificação das pesquisas pode ocorrer de diferentes modos: quanto à finalidade, aos meios e quanto ao tipo de dados coletados. Quanto aos fins, essa pesquisa se configura como descritiva, pois busca descrever os dados obtidos por meio da aplicação do questionário. Conforme Gil (2002), esse tipo de pesquisa busca retratar diversos aspectos de um grupo definido, como características sociais, pontos de vista e ações desta população.

Quanto aos meios, foi utilizado o questionário, que segundo Gil (2008), é uma das quatro formas de survey mais utilizados, sendo este último o método mais comum de pesquisa descritiva.

Quanto ao tipo de dados coletados, este estudo se caracteriza como quantitativo e qualitativo. Como quantitativo, visto que conforme Chizzotti (1998), pesquisas quantitativas buscam aferir predeterminadas variáveis, utilizando diferentes métodos estatísticos. Segundo Fonseca (2002, p. 20), “a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.” Como qualitativo, pois esse tipo de pesquisa é produzido através de uma investigação, análise e compreensão dos fatos ocorridos no decorrer do trabalho (GIL, 2002).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

A população é composta pelo corpo discente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com um total de 1.173 alunos ativos (Coordenação de Ciências Contábeis, 2023).

A amostra foi determinada por meio da conveniência e acessibilidade, sendo composta por 76 alunos que se disponibilizaram a participar da pesquisa.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com 15 perguntas fechadas, as quais estão divididas em três blocos: o primeiro sobre o perfil socioeconômico e demográfico, o segundo sobre o conhecimento acerca dos investimentos financeiros dos discentes, e o terceiro sobre o planejamento financeiro para aposentadoria. O questionário completo pode ser visto no Apêndice A.

O questionário foi disponibilizado no *Google Forms* e enviado aos discentes pelo sistema de mala-direta da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis e também via *WhatsApp* em grupos de turmas e representantes de turmas. A coleta de dados foi realizada entre 25 de setembro de 2023 a 12 de outubro de 2023.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. A tabulação e os gráficos foram elaborados com auxílio do *Microsoft Excel*.

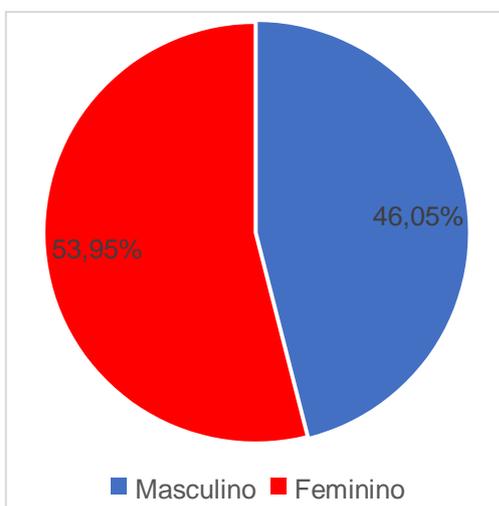
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa foram separados em três partes. A primeira retratou o perfil socioeconômico da amostra. A segunda parte abordou o conhecimento sobre investimentos financeiros. Por fim, a terceira parte diz respeito ao planejamento para aposentadoria.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

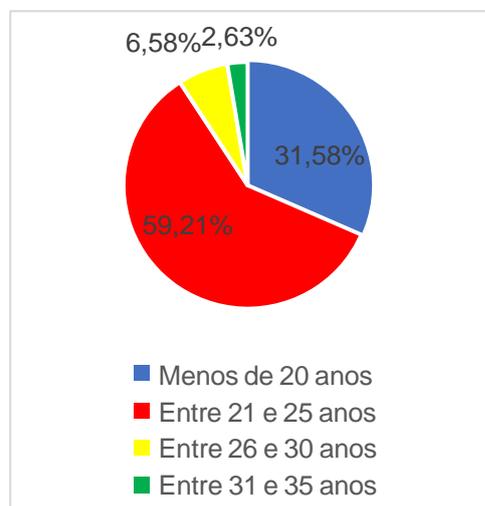
A pesquisa foi respondida por 76 alunos, dos quais 53,95% são do gênero feminino e 46,05% do gênero masculino, essa proporção reflete uma tendência de inclusão de gênero no ambiente acadêmico, conforme demonstrado no gráfico 1. Quanto à faixa etária, é possível observar no gráfico 2 que 31,58% possuem menos de 20 anos, 59,21% detêm entre 21 e 25 anos, 6,58% possuem entre 26 e 30 anos, 2,63% estão na faixa dos 31 a 35 anos, e ninguém possui idade acima de 35 anos.

Gráfico 1 - Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Gráfico 2 - Faixa etária

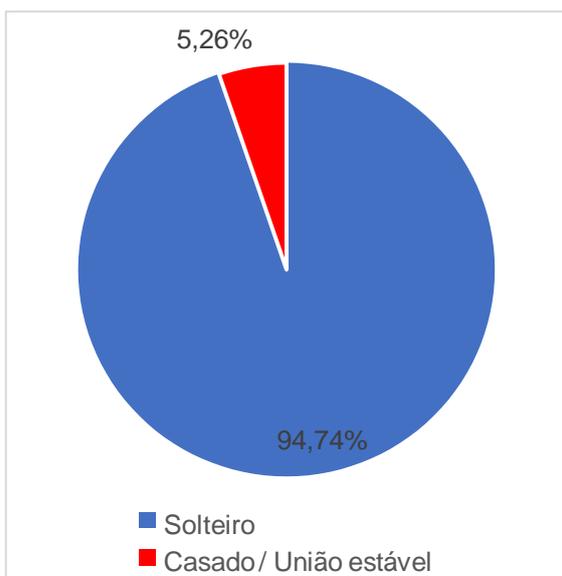


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme o gráfico 3, é possível observar que a maioria (94,74%) possui o estado civil de solteiro, 5,26% estão casados ou em união estável, e nenhum discente se encontra divorciado ou viúvo. Conforme mostrado anteriormente, em parte, isso pode ser explicado pelo fato de a maioria (90,74%) possuir até 25 anos de idade e ainda estarem concluindo a fase de estudos de formação

acadêmica. No gráfico 4 pode ser verificado que 97,37% dos respondentes não possuem filhos, apenas 1,32% possui um filho, assim como aqueles que possuem 2 filhos também compõe apenas 1,32% da amostra, e nenhum aluno possui 3 filhos ou mais.

Gráfico 3 – Estado civil



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

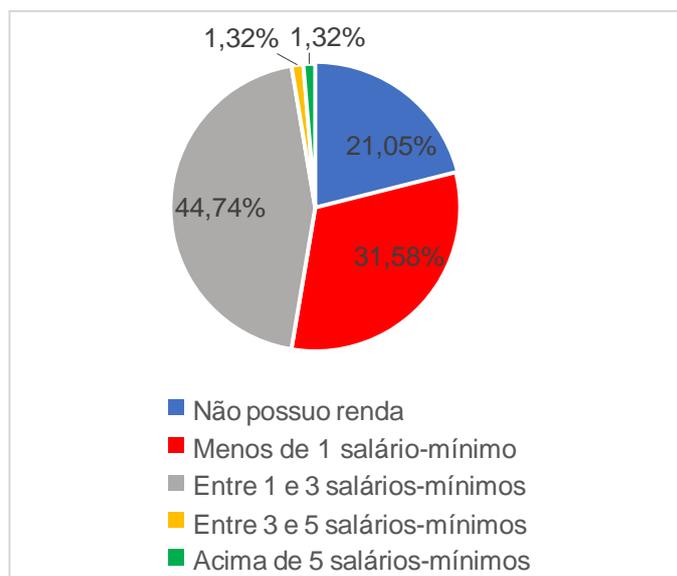
Gráfico 4 – Quantidade de filhos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No gráfico 5 é possível observar que 21,05% dos discentes não possuem renda, 31,58% recebem menos de um salário-mínimo, 44,74% possuem renda entre 1 e 3 salários-mínimos, 1,32% detêm renda entre 3 e 5 salários-mínimos e 1,32% recebem acima de 5 salários-mínimos. Era esperado que os respondentes se concentrassem nas faixas de menor renda, uma vez que ainda estão em processo de formação profissional, são dependentes dos pais, e alguns não possuem emprego formal, mas apenas estágio curricular não obrigatório.

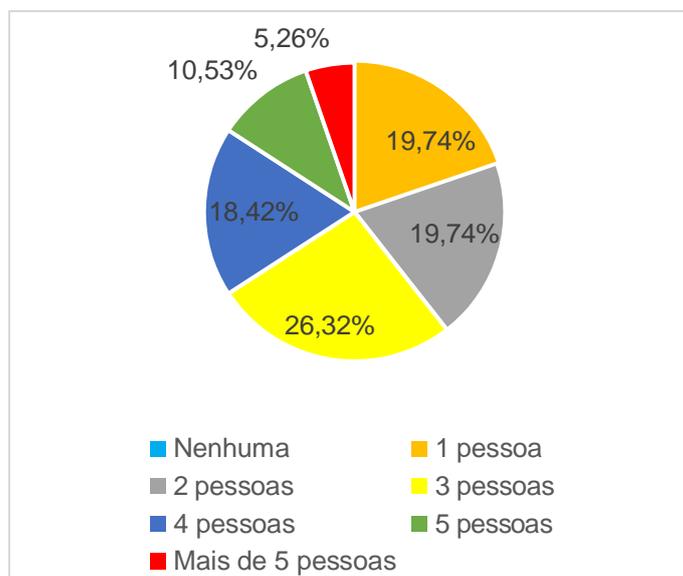
Gráfico 5 – Renda mensal



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto à quantidade de pessoas que residem com o discente, o gráfico 6 demonstra que nenhum deles mora sozinho, enquanto 19,74% moram com uma pessoa, 19,74% moram com 2 pessoas, 26,32% residem com 3 pessoas, 18,42% residem com 4 pessoas, 10,53% moram com 5 pessoas e 5,26% moram com mais de 5 pessoas. O que se observa é que a maioria reside com uma e até quatro pessoas, denotando a estrutura familiar que se percebe nas famílias brasileiras.

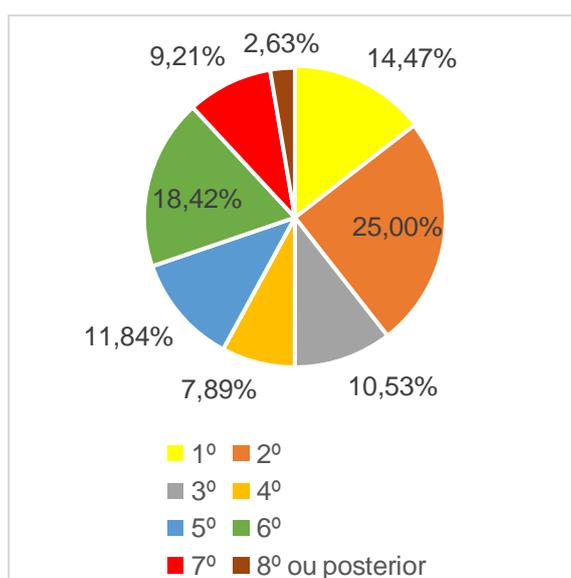
Gráfico 6 – Quantidade de pessoas que residem com o discente



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao que se refere ao período do curso que se encontram, foram entrevistados discentes dos mais variados períodos: 14,47% estão no 1º período, 25% no 2º período, 10,53% no 3º período, 7,89% se encontram no 4º período, 11,84% no 5º período, 18,42% estão no 6º período, 9,21% no 7º período e 2,63% se encontram no 8º período ou posterior, conforme o gráfico 7.

Gráfico 7 – Período do curso



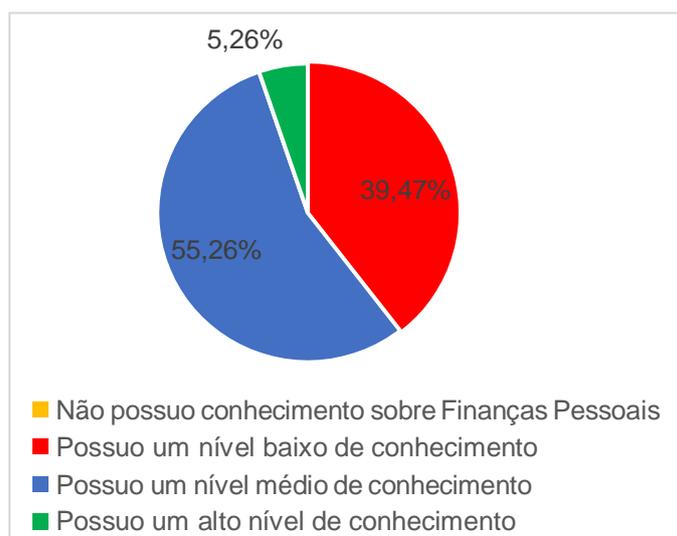
Fontes: Dados da pesquisa (2023).

O perfil socioeconômico traçado a partir dos dados coletados nesta pesquisa oferece uma visão abrangente das características da população. Desta forma, é possível observar uma divisão equilibrada entre os gêneros masculino e feminino. Possuem predominantemente idades entre 21 e 25 anos, em sua maioria solteiros e sem filhos, coincidindo com a fase da formação acadêmica. A concentração de estudantes com renda inferior a três salários-mínimos reflete as limitações financeiras comuns à maioria dos discentes, que muitas vezes dependem do apoio familiar ou de estágios não remunerados. Por fim, a diversidade nos períodos do curso dos respondentes evidencia uma representação ampla dos diferentes estágios da graduação, reforçando a abrangência do estudo.

4.2 CONHECIMENTOS SOBRE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Quanto ao nível de conhecimento sobre finanças pessoais, 39,47% dos respondentes avaliaram ter um baixo nível de conhecimento, 55,26% disseram possuir um nível médio de conhecimento e apenas 5,26% avaliaram possuir um alto nível de conhecimento, conforme o gráfico 8.

Gráfico 8 – Nível de conhecimento sobre Finanças Pessoais



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com o gráfico 9, é possível observar o quanto é falado no dia a dia dos discentes sobre investimentos financeiros. 9,21% deles disseram que não é falado sobre investimentos financeiros no dia a dia, 55,26% responderam que pouco é falado, 28,95% constataram que é falado razoavelmente sobre o tema, enquanto 6,58% disseram que é falado muito sobre investimentos financeiros no seu dia a dia. Nota-se que a maioria dos respondentes não conversam ou conversam pouquíssimo sobre investimentos financeiros em sua vida cotidiana, mostrando a importância de se ensinar sobre educação financeira e finanças pessoais. É importante destacar que particularmente metade dos discentes ainda se encontram entre os 3 períodos iniciais do curso, o que pode explicar o pouco contato com o tema relatado pelos alunos. No entanto, este pode ser considerado um pequeno retrato da população brasileira, mesmo entre os que já tiveram acesso ao ensino superior.

Gráfico 9 – Quanto é falado no dia a dia sobre investimentos financeiros

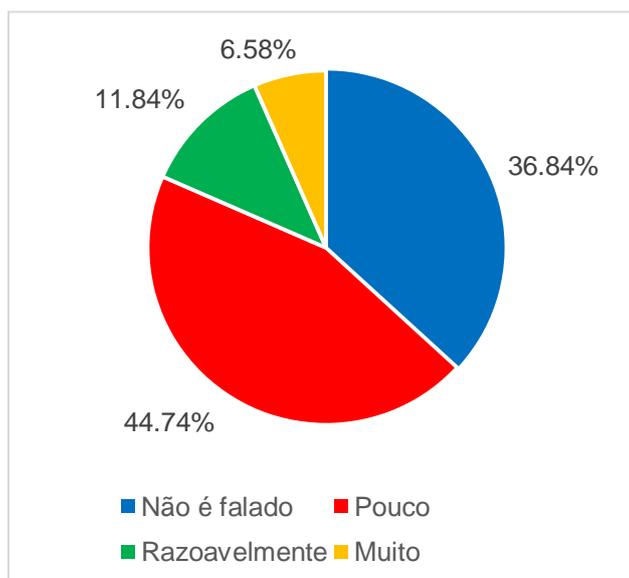


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No gráfico 10 é possível observar o quanto é falado no dia a dia dos discentes, sobre planejamento para aposentadoria, 36,84% disseram que não é falado sobre esse tema no seu dia a dia, esse valor é quase 3 vezes maior do que os que responderam que não é falado sobre investimentos financeiros. 44,74% responderam que pouco é falado sobre planejamento para aposentadoria, 11,84% disseram que é falado razoavelmente e 6,58% que é falado muito. Estes

resultados certamente ocorrem devido ao fato de a maioria ter pouca idade (abaixo de 25 anos), ainda não terem formação profissional completa, o que repercute em empregos de baixa renda ou realização de estágio não obrigatório remunerado, seguindo o que se percebe de forma geral na população brasileira de falta de planejamento para a aposentadoria.

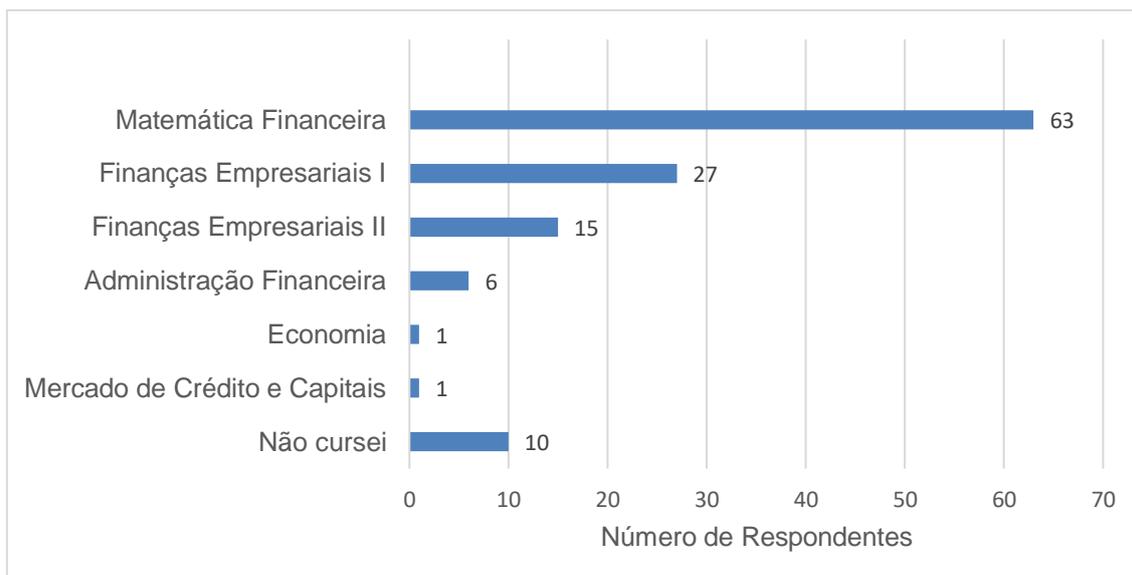
Gráfico 10 – Quanto é falado no dia a dia sobre planejamento para aposentadoria



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao que se refere às disciplinas da área de Finanças que foram cursadas, o gráfico 11 apresenta que a disciplina de Matemática Financeira se destacou com 63 alunos que a cursaram, representando 82,9% da amostra, o que pode ser explicado por se tratar de uma disciplina ofertada nos períodos iniciais do curso, seguida por Finanças Empresariais I com 27 alunos (35,5%), Finanças Empresariais II com 15 alunos (19,7%), Administração Financeira com 6 alunos (7,9%), Mercado de Crédito e Capitais com um aluno (1,3%) e Economia também com um aluno (1,3%). Nenhum dos alunos cursou a disciplina de Finanças Pessoais e Comportamentais, certamente por ser um componente curricular optativo que foi ofertado poucas vezes nos últimos períodos letivos, e 10 discentes informaram que não cursaram disciplina da área de Finanças.

Gráfico 11 – Disciplinas cursadas da área de Finanças



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Conforme o gráfico 12, é possível observar o nível de conhecimento dos discentes quanto aos principais ativos financeiros.

A poupança foi o ativo mais conhecido: 19 assinalaram conhecer pouco, 41 disseram conhecer razoavelmente e 16 responderam que conhecem muito. Em contrapartida, as modalidades de previdência complementar aberta, VGBL e PGBL, foram os ativos menos conhecidos recebendo, respectivamente, 44 e 43 respostas na opção não conheço, 24 e 26 respostas em conheço pouco, 8 e 7 respostas em conheço razoavelmente e ambas não receberam nenhuma marcação quanto à opção conheço muito.

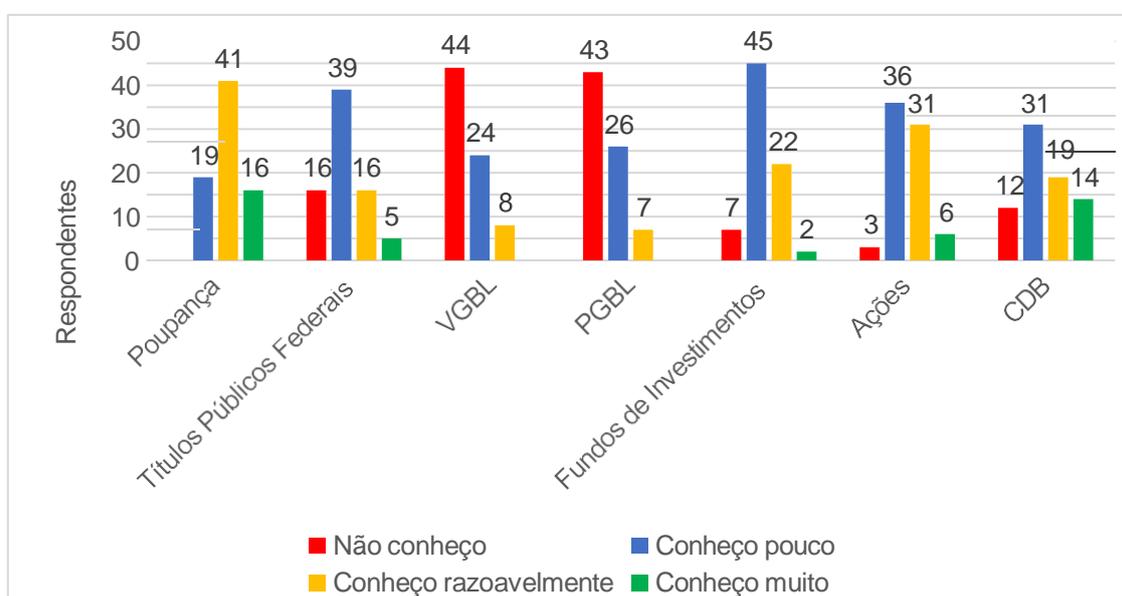
Quanto aos Títulos Públicos Federais, 16 discentes disseram não conhecer, 39 responderam que conhecem pouco, 16 que conhecem razoavelmente e 5 afirmaram conhecer muito. À respeito dos Fundos de Investimentos, 7 alunos declararam não ter conhecimento, 45 responderam conhecer pouco, 22 disseram conhecer razoavelmente e apenas 2 alegaram conhecer muito.

Acerca das Ações, 3 respondentes disseram não conhecer, 36 afirmaram conhecer pouco, 31 alegaram conhecer razoavelmente e 6 responderam conhecer muito. No que tange ao CDB, 12 alunos informaram não conhecer, 31 conhecer pouco, 19 conhecer razoavelmente e 14 disseram conhecer muito.

Desta forma, é possível identificar diferenças significativas no grau de conhecimento sobre os principais ativos financeiros. A poupança aparece como o

ativo mais familiar para os discentes, enquanto modalidades como previdência complementar aberta, Títulos Públicos Federais e Fundos de Investimentos são amplamente desconhecidas ou pouco compreendidas. Esses resultados demonstram a necessidade da ampliação do conhecimento e conscientização quanto aos diferentes tipos de ativos financeiros existentes, bem como a importância da diversificação de investimentos para o futuro financeiro dos estudantes.

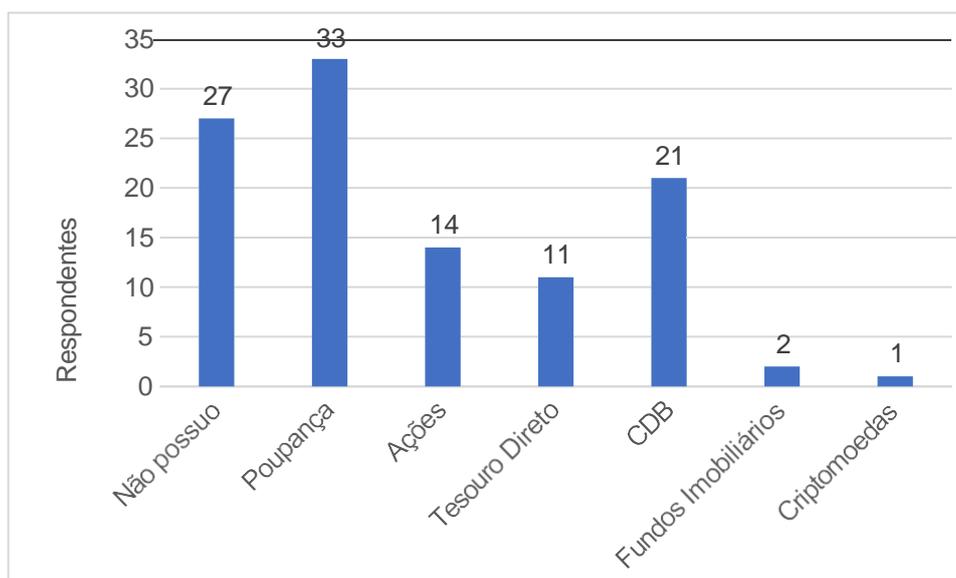
Gráfico 12 – Nível de conhecimento sobre principais ativos financeiros



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto aos investimentos financeiros possuídos, é possível perceber no gráfico 13, que 27 alunos disseram não possuir investimentos financeiros. Dessa forma, a distribuição das respostas quanto à posse dos ativos financeiros é referente aos 49 discentes restantes. Destes, 33 alunos afirmaram possuir Poupança, sendo este o ativo mais popular dentre os respondentes; 14 pessoas declararam possuir Ações, 11 alegaram ter investimentos no Tesouro Direto, 21 afirmaram investir em CDB, 2 disseram ter investimentos em Fundos Imobiliários e uma pessoa respondeu possuir Criptomoedas.

Gráfico 13 - Investimentos financeiros possuídos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

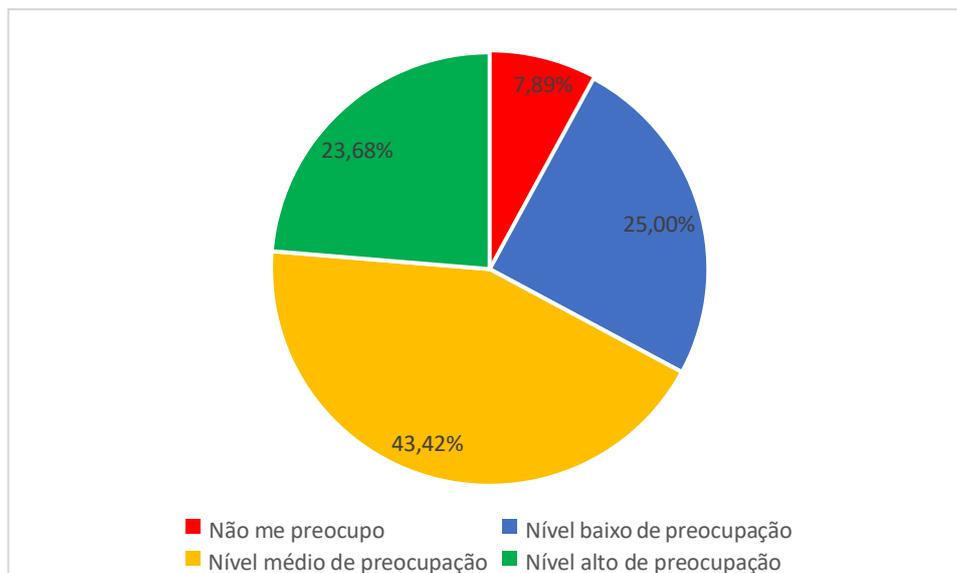
A análise dos dados relativos ao conhecimento dos estudantes sobre investimentos financeiros destaca a importância da educação financeira no contexto acadêmico. Enquanto a maioria dos alunos avaliou seu conhecimento sobre finanças pessoais como de nível médio, é alarmante que a maioria revele uma escassa discussão sobre investimentos financeiros no dia a dia, o que demonstra a importância da integração da educação financeira no currículo acadêmico, especialmente considerando que muitos entrevistados estão na faixa etária em que o planejamento financeiro para a aposentadoria é crucial.

4.3 PLANEJAMENTO PARA APOSENTADORIA

A pesquisa buscou verificar o nível de preocupação dos discentes com a aposentadoria e como pretendem se planejar financeiramente.

Como apresentado no gráfico 14, 7,89% alegaram não se preocupar com a aposentadoria, 25% afirmaram ter um nível baixo de preocupação, 43,42% declararam possuir razoável preocupação, e 23,68% responderam ter um alto nível de preocupação com a aposentadoria.

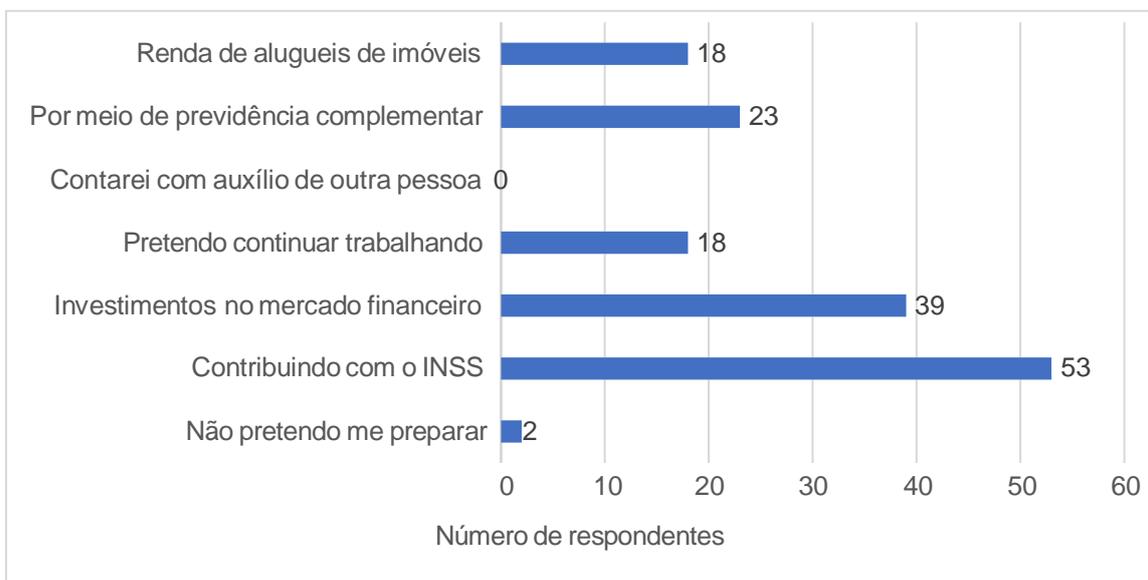
Gráfico 14 – Nível de preocupação com a aposentadoria



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto à maneira que os entrevistados pretendem se preparar para a aposentadoria, 2 deles responderam que não pretendem se preparar. Entre os demais respondentes, a contribuição com o INSS é a opção mais pretendida, contando com 53 respostas; a segunda opção com maior intenção foram os investimentos no mercado financeiro, que obteve 39 respostas; 23 discentes afirmaram pretender possuir previdência complementar; 18 projetam receber renda de aluguéis de imóveis; e, 18 discentes planejam continuar trabalhando mesmo após alcançarem a terceira idade. Nenhum dos entrevistados espera contar com o auxílio financeiro de outra pessoa, conforme demonstra o gráfico 15.

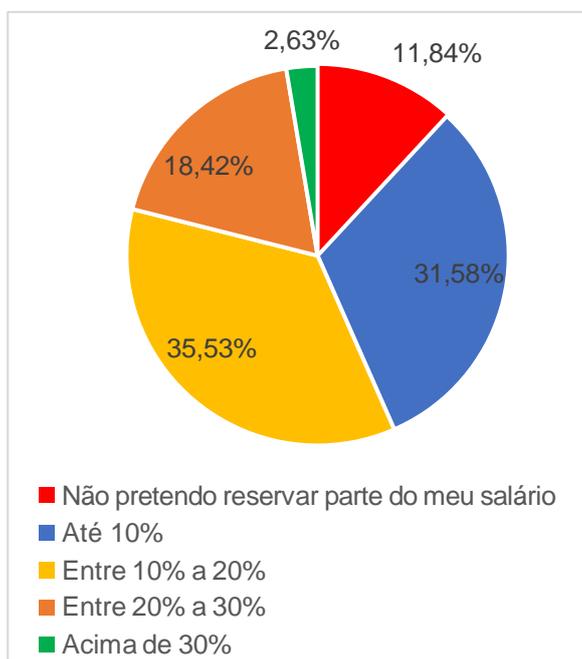
Gráfico 15 - Pretensão de preparo para a aposentadoria



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O gráfico 16 demonstra que 11,84% dos entrevistados não pretendem reservar parte do seu salário para aposentadoria; 31,58% planejam reservar até 10% do seu salário; 35,53% cogitam poupar entre 10% a 20% para aposentadoria; 18,42% possuem a intenção de guardar entre 20% a 30% do salário; e, apenas 2,63% pretendem destinar acima de 30% para aposentadoria. Certamente a falta de preocupação e de preparo para a aposentadoria da maioria se deve ao fato da baixa idade e pouca conscientização acerca do planejamento a ser feito no longo prazo.

Gráfico 16 – Parte do salário que pretende reservar para aposentadoria



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Desta maneira, é possível identificar que quanto ao planejamento para aposentadoria, uma parcela significativa dos entrevistados, cerca de 67,31%, expressou algum nível de preocupação, o que demonstra a relevância crescente desse tópico entre a população mais jovem.

A predominância da contribuição com o INSS como a opção de planejamento mais citada sugere uma confiança nas instituições previdenciárias tradicionais. No entanto, é importante observar que quase 40% dos respondentes demonstraram interesse em investir no mercado financeiro como parte de seu planejamento para a aposentadoria, indicando uma crescente consciência sobre a necessidade de complementar a previdência pública com estratégias de investimento mais abrangentes.

Além disso, a pesquisa revela que a maioria dos entrevistados planeja poupar uma parcela de seu salário para a aposentadoria, embora a maioria esteja disposta a reservar até 20% de seus ganhos. A falta de preocupação e preparo para a aposentadoria entre os mais jovens pode ser atribuída a sua idade e à falta de conscientização acerca das implicações financeiras de longo prazo.

Dessa forma, fica evidente a necessidade de programas de educação financeira e conscientização sobre o planejamento da aposentadoria, especialmente em um contexto em que a previdência social tradicional pode enfrentar desafios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB em relação ao planejamento financeiro para sua aposentadoria.

Quanto ao perfil socioeconômico, a amostra possui uma divisão quase equitativa entre o gênero masculino e feminino, sendo a maioria formada por pessoas solteiras e sem filhos, com idade entre 21 e 25 anos. Nenhum respondente mora sozinho e quase metade afirma receber entre 1 e 3 salários-mínimos. Quanto ao período que estão cursando, metade da amostra se encontra nos 3 primeiros períodos. A maior participação foi dos alunos pertencentes ao 2º período, contando com 25% da amostra, seguida pelos discentes do 6º período (18,42%), apenas 2,63% estão no 8º período ou superior, os demais estão distribuídos de forma quase homogênea.

No que se refere aos investimentos financeiros, apenas 10 respondentes não cursaram disciplinas da área de Finanças e mesmo esse sendo um tema pouco falado no dia a dia, a maioria considera ter um nível médio de conhecimento.

Neste sentido, buscando responder a um dos objetivos específicos, foi indagado sobre o nível de conhecimento que os discentes julgam possuir sobre os principais ativos financeiros. A poupança se destacou como o ativo mais conhecido, enquanto as modalidades de previdência complementar aberta (PGBL e VGBL) são as mais desconhecidas. Os Títulos Públicos Federais, os Fundos de Investimentos, as Ações e o CDB se mostraram pouco conhecidos. É importante salientar que as Ações obtiveram também uma boa quantidade de respostas na opção “conheço razoavelmente”.

Dessa forma, é possível concluir que existe uma divergência entre o nível de conhecimento que os respondentes consideram possuir dos investimentos financeiros, e o nível que de fato apresentam quando indagados sobre cada ativo específico, pois a maioria dos ativos se mostram pouco conhecidos entre os estudantes.

Aproximadamente um terço dos discentes (27 discentes), afirmaram não possuir qualquer tipo de investimentos financeiros. Entre os que possuem, o investimento mais popular é a poupança, seguida do CDB.

Quanto ao nível de preocupação com o futuro financeiro, a maioria respondeu possuir um nível médio de preocupação, sendo este um tema pouco falado no seu dia a dia, o que torna evidente a importância da educação financeira no ambiente de debate público.

No que diz respeito à forma que os alunos pretendem se planejar para aposentadoria, um terço pretende reservar até 10% do salário e outro terço entre 10% a 20%, sendo a contribuição com o INSS a principal forma de preparo para aposentadoria por eles pretendida, seguida de investimentos no mercado financeiro.

Isso demonstra que a modalidade de previdência social ocupa um lugar de grande importância no planejamento financeiro do brasileiro, mesmo sofrendo diversas mudanças por meio de reformas previdenciárias. No entanto, também demonstra que os investimentos no mercado financeiro têm se tornado opção relevante nesse planejamento, atendendo assim, a justificativa do trabalho.

Nesse contexto, esta pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda das perspectivas e necessidades dos estudantes de Ciências Contábeis da UFPB em relação ao planejamento financeiro para a aposentadoria. Contribui também para a promoção de uma cultura de conscientização financeira entre os futuros profissionais de Ciências Contábeis e, conseqüentemente, para a construção de um futuro financeiramente mais seguro e sustentável para essa população.

Recomenda-se uma maior inclusão dos alunos em programas de educação financeira, com foco em investimentos, estratégias de aposentadoria e planejamento de longo prazo. Além disso, as descobertas destacam a importância de envolver os discentes em discussões sobre educação financeira e aposentadoria desde o início de sua formação acadêmica, se possível, desde o ensino básico.

A presente pesquisa está limitada aos alunos de Ciências Contábeis da UFPB. Recomenda-se, assim, novos trabalhos com discentes de outros cursos, *campi* e instituições.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p.

BARBOSA, Gláucia Sabadini. **Educação financeira escolar: planejamento financeiro**. 2015. p. 132. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2208>. Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 406 p.

BRASIL. **Decreto-lei Eloy Chaves nº 4.682, de 24 de janeiro de 1923**. Crea,[...] uma caixa de aposentadoria e pensões para os respectivos empregados. Rio de Janeiro: Portal da Câmara dos Deputados. [1923]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-4682-24-janeiro-1923-538815-publicacaooriginal-90368-pl.html#:~:text=Crea%2C%20em%20cada%20uma%20das,pens%C3%B5es%20para%20os%20respectivos%20empregados>. Acesso em: 22 out. 2023.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Paraíba: UFPB, 2023. Disponível em https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=1626694. Acesso em 16 set. 2023.

COSTANZI, Rogério Nagamazine; ANSILIERO, Graziela. Impacto Fiscal da Demografia na Previdência Social. Texto para Discussão n. 2291, IPEA, Rio de Janeiro, 2017.

CVM – COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Introdução aos investimentos**. Rio de Janeiro: CVM, 2018.

CVM – COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Planejamento financeiro pessoal: comissão de valores mobiliários; associação brasileira de planejadores financeiros**. Rio de Janeiro: CVM, 2019.

DIETRICH, Jônatas; BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento financeiro pessoal para aposentadoria: Um estudo com alunos dos cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, maio/ago. 2016.

Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13378/9200>.

Acesso em: 12 set. 2023.

DUBARD, Caroline. O que é investimento? Aprenda tudo sobre investimentos.

Magnetis, 2019. Disponível em: <https://blog.magnetis.com.br/o-que-e-investimento/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**: manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thompson, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamentos, 2001.

LIMA NETA, Avelina. Envelhecimento populacional e sistema de proteção social no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Fazenda. **Envelhecimento da população e seguridade social**. Brasília: MF; SPREV, 2018, p. 5-28.

Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2018/06/colprev37.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MACEDO JÚNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar sua independência financeira. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

OAB - ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. **Entendendo a reforma da previdência**. Minas Gerais: OAB, 2020. Disponível em: <https://www.ieprev.com.br/assets/docs/EntendendoaReformadaPrevidencia.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

OLIVEIRA, Otávio do Amaral Gurgel Carneiro de; FELIPE, Israel José dos Santos; MENDES DA SILVA, Wesley. **Impacto de Crise sobre o Comportamento de Poupança de Famílias Americanas**. *Innovar*, v. 27, n. 66, p. 137-151, 2017.

Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-50512017000400137. Acesso em: 17 set. 2023.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

RICARDO JÚNIOR. Previdência Social: Conheça todos os tipos de aposentadoria e benefícios existentes. **Jornal Contábil**, 2019. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/previdencia-social-conheca-todos-os-tipos-de-aposentadoria-e-beneficios-existentes/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121 a 1141, 2007.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças Pessoais**: Invista no seu futuro. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SOUZA, Débora Patrícia de. **A importância da educação financeira infantil**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG, p. 76. 2012. Disponível: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-a-importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SUSEP - SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS. **Previdência complementar aberta**. São Paulo: SUSEP, 2021.

TESOURO NACIONAL. **Conheça todos os títulos do Tesouro Direto**. Brasília, DF: Tesouro Nacional, 2023. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/titulos/tipos-de-tesouro.htm>. Acesso em: 22out. 2023.

TESOURO NACIONAL. **Guia do investidor**. Brasília, DF: Tesouro Nacional, 2021. Disponível em: https://www.tesourodireto.com.br/data/files/E2/42/01/AE/BBB1D6102F2671D6894D49A8/Guia_Investidor.pdf. Acesso em: 08 set. 2023.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. **Viva melhor**: sabendo administrarsuas finanças. São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre “A perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB em relação ao planejamento para aposentadoria”, que está sendo desenvolvido pelo aluno Gabriel Fernando do Nascimento Cruz do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: (83) 98722-1465

Parte 1 – Perfil Socioeconômico e Demográfico

1. Qual seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não declarar

2. Qual sua idade?

- Menos de 20 anos Entre 21 e 25 anos Entre 26 e 30 anos
- Entre 31 e 35 anos Entre 36 e 40 anos Acima de 41 anos

3. Qual o seu estado civil?

- Solteiro (a)
- Casado (a) / União estável
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)

4. Possui filhos? Se sim, quantos?

- Não possuo filhos
- Possui 1 filho
- Possui 2 filhos
- Possui 3 filhos
- Possui 4 ou mais filhos

5. Qual sua renda média mensal?

- Não possuo renda
- Menos de 1 salário-mínimo
- Entre 1 e 3 salários-mínimos
- Entre 3 e 5 salários-mínimos
- Acima de 5 salários-mínimos

6. Quantas pessoas residem com você?

- Nenhuma
- 1 pessoa
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- Mais de 5 pessoas

7. Em qual período do curso você se encontra?

- () 1º () 5º
 () 2º () 6º
 () 3º () 7º
 () 4º () 8º ou posterior

Parte 2 – Conhecimento sobre Investimentos Financeiros

8. Como você avalia seu nível de conhecimento sobre Finanças Pessoais?

- () Não possuo conhecimento sobre Finanças Pessoais
 () Possuo um nível baixo de conhecimento
 () Possuo um nível médio de conhecimento
 () Possuo um alto nível de conhecimento

9. No seu dia a dia, o quanto é falado sobre:

Sendo:

0 - Não é falado

1 - Pouco

2 - Razoavelmente

3 - Muito

	0	1	2	3
Investimentos financeiros				
Planejamento para aposentadoria				

10. Quais disciplinas de finanças você cursou?

- () Não cursei
- () MATEMÁTICA FINANCEIRA
- () FINANÇAS EMPRESARIAIS 1
- () FINANÇAS EMPRESARIAIS 2
- () ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
- () FINANÇAS PESSOAIS E COMPORTAMENTAIS
- () Outra (s). Qual (is)? _____

11. Qual seu nível de conhecimento sobre os investimentos abaixo?

Sendo:

- 0 - Não conheço
- 1 - Conheço pouco
- 2 - Conheço razoavelmente
- 3 - Conheço muito

	0	1	2	3
Poupança				
Títulos Públicos Federais				
Previdência complementar aberta (VGBl)				
Previdência complementar aberta (PGBL)				
Fundos de Investimentos				
Ações				
CDB				

12. Possui algum investimento financeiro?

- () Não possuo (Nesse caso, marcar apenas essa opção)
- () Poupança
- () Ações
- () Tesouro Direto
- () CDB
- () Outro. Qual? _____

Parte 3: Planejamento para aposentadoria

13. Qual o seu nível de preocupação com a aposentadoria?

- Não me preocupo
- Nível baixo de preocupação
- Nível médio de preocupação
- Nível alto de preocupação

14. Como você pretende se preparar para a aposentadoria?

(Pode marcar mais de uma opção)

- Não pretendo me preparar (nesse caso, não marcar outra opção)
- Contribuindo com o INSS
- Através de investimentos no mercado financeiro
- Pretendo continuar trabalhando
- Contarei com o auxílio de outras pessoas
- Por meio de previdência complementar
- Renda de aluguel de imóveis
- Outro: _____

15. Quanto do seu salário você pretende reservar para sua aposentadoria?

- Não pretendo reservar parte do meu salário para aposentadoria
- Até 10%
- Entre 10% a 20%
- Entre 20% a 30%
- Acima de 30%